

ENTREVISTA COM MACIEL  
GOMES, DE MOGI GUAÇU (SP)



# Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO XIV Nº 10 - Aracaju | Sergipe | Brasil – março – 2022    [jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

## SENSIBILIDADE E ENERGIA Parte 2

- 05 .... **Entrevista** com Maciel Gomes, de Mogi Guaçu (SP)
- 09 .... **Magnetismo On Line**
- 12 .... **Sensibilidade e Energia** - parte 2
- 20 .... **Palavras do Codificador** - sobre dupla vista
- 21 .... **Coluna Alma Livre** - experiências com emancipação da alma
- 23 .... **Dica de Leitura** - Mãos de Luz, de Bárbara Brennan
- 24 .... **Jacob Melo responde** sobre relação magnética no passe a distância
- 26 .... **Quando e onde será o próximo EMME?**



**MATÉRIA DE CAPA**  
Continuação da pesquisa so-  
bre Sensibilidade e Energia



# EDITORIAL

O Magnetismo, desenvolvido pelo Espiritismo, é a chave de abóbada da saúde moral e material da Humanidade futura.  
(E. Quinemant, *Espírito, Revista Espírita*, junho de 1867).

Essa frase sempre me chama a atenção! Tão poucas palavras, tão grande conteúdo! Trata ao mesmo tempo da indissociação entre o Magnetismo e o Espiritismo, do desenvolvimento proposto por este último à ciência magnética, da importância dos dois para o entendimento do que seja saúde e doença e ainda mostra o alcance que podem alcançar.

Entender o que seja saúde não é algo fácil. A partir do entendimento de que somos um complexo (e bota complexo nisso) formado por alma, perispírito e corpo, todas as noções anteriores propostas pela Medicina, por exemplo, tomam uma dimensão muito maior, se ampliam ao infinito abrindo um campo gigantesco a ser estudado, requisitando novas formas de tratamento e abordagem terapêutica.

A obsessão, as novas causas apontadas pela Doutrina Espírita para as doenças mentais, as causas morais das doenças, as doenças fluídicas, a necessidade de humanização dos tratamentos, tudo isso exige um novo olhar sobre as doenças e, principalmente, sobre os doentes. O foco deixa de ser exclusivamente a doença e seus sintomas e passa a ser o doente com todo o seu histórico de multimilenares experiências.

Não nos atemorizemos diante das responsabilidades que a vida nos dá. Enchemo-nos de ânimo e com coragem e confiança ofereçamos ao Criador, todos os dias, o nosso pequenino óbulo de amor e trabalho, aprendizado e crescimento.

# BILHETES

Espírito: Belmiro Braga  
Médium: Francisco C. Xavier

Ai de quem busca o deserto  
De torturas da descrença:  
Morrer é sentir de perto  
A vida profunda e imensa.

Depois da miséria humana  
Sobre a Terra transitória,  
Lastimo quanto se engana  
O ouro da falsa glória.

Dinheiro do mundo vão,  
Mentiras da vaidade,  
Não trazem ao coração  
A luz da felicidade.

Bem pobre é a cabeça tonta  
Dos perversos e usurários,  
Que morrem fazendo conta  
Nas cruzes de seus rosários.

É ditosa no caminho,  
Alegre como ninguém,  
A mão terna do carinho  
Que vive espalhando o bem.

Angústias, derrotas, danos,  
Tudo isso tenho visto.  
Só não vejo desenganos  
Na estrada de Jesus Cristo.

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice  
enviando seus textos,  
notícias sobre cursos e  
seminários, estudos de  
casos, pesquisas sobre  
Magnetismo etc.

para

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

**Não nos  
responsabilizamos  
pelas ideias expostas  
nos artigos  
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser  
acessadas e baixadas nos *sites*:  
[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)  
[www.paulodetarsoaracaju.com](http://www.paulodetarsoaracaju.com)



**O Vórtice se dá o direito de  
fazer a correção linguística  
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como  
objetivo a divulgação da  
ciência magnética dentro  
da ótica espírita.**

**EXPEDIENTE:**

**Adilson Mota**  
**Edição e diagramação**  
**Marcella Colocci**  
**Revisão**  
**Erna Barros**  
**Jornalista**

Sou Maciel Gomes, nasci na cidade de Mogi Gu-  
açu, estado de São Paulo. Minha chegada ao Es-  
piritismo foi por volta de 2007. Se deu pelo fato de  
minha namorada Keith ser sonâmbula, pois quan-  
do a conheci ela chegava a ter algumas crises  
bem pesadas e isso era uma coisa a ser buscar  
solução.



Por Adilson Mota

Aí a história se desenlaça com muitos estudos. Fizemos todos os estudos possíveis na Casa Associação Espírita Vinha de Jesus (onde trabalhamos até hoje), desde iniciação (Aprendizes do Evangelho), assim como mediunidade. Mas a parte do sonambulismo não melhorava; até que alguém disse: "Coloca na mesa mediúnica que a coisa dá certo". Ponto positivo? Descobrimos que ambos éramos médiuns, mesmo assim as pessoas insistiam em dizer que o sonambulismo iria ser trabalhado. Dava para perceber que a emancipação dela era algo que precisava de alguém que conhecesse melhor o assunto. Foi quando através de uma amiga da Keith conseguimos o contato da Wilma aqui da cidade de Itapira (SP). Foi ela quem nos deu a chance de conversar sobre esses assuntos até então sem respostas e muitos esclarecimentos nos foram dados.

Nosso primeiro contato com o Magnetismo nos abriu para um outro mundo até então desconhecido e diferente de tudo que tínhamos visto na Casa Espírita. A Wilma nos deu nossos primeiros ensinamentos e que foram de suma importância. Resolvemos montar um grupo de estudo na própria Casa e darmos continuidade com o Magnetismo. Tudo era novo... Os livros de Jacob Melo, nomes que fomos descobrindo cada vez mais envolvidos nessa forma de caridade. Cada vez que líamos Kardec e se apresentava algo novo à frente, eu me perguntava: onde estava eu todo esse tempo que não prestei atenção a isso tudo que ele trouxe? Confesso que montar um grupo de Magnetismo não foi fácil, mas a cada novo estudo sobre o assunto, mais e mais íamos nos envolvendo. Isso foi em 2016. No ano seguinte, abrimos os trabalhos com um pequeno número de pessoas.

Fomos com a cara e a coragem, errando aqui, acertando ali, estudando e aprendendo cada vez mais. Em 2018 foram realizadas muitas descobertas e o trabalho começou a se consolidar.

### **Como foi iniciar um grupo de Magnetismo? Quais foram os desafios?**

O início do grupo não foi fácil, devido a vários fatores, mas acho que o mais difícil foi fazer com que as pessoas entendessem que tudo que fazíamos estava em Kardec e fazia parte da Doutrina. Acho que o maior desafio de todos foi colocar para pessoas que elas teriam que estudar muito e assumirem a responsabilidade de tratar quem quer que fosse com a doença que tivesse. Muitos deixaram o grupo devido a isso. Demorou para recom-

por o que foi perdido, mas confesso que nunca pensei em desistir.

Alguns companheiros saíram e fomos reformulando conforme tínhamos e podíamos com outras pessoas. Depois tivemos que parar com os atendimentos presenciais devido à pandemia, mas continuamos atendendo muitas pessoas a distância; tivemos que nos adaptar pois era algo novo a ser apreendido e como sempre tudo deu certo, mais uma vez estávamos diante do que o Magnetismo nos proporciona: ajudar as pessoas com mais necessidades.

### **Há algum caso de tratamento magnético que lhe chamou a atenção?**



Sim, o caso de um rapaz que tinha esquizofrenia catatônica. Ele dizia ouvir vozes e via algumas coisas. Quase sempre em tratamento fazia alguns movimentos estranhos, outras vezes ficava imóvel sem se mexer todo o período. Quem o tratava era outro magnetizador; quando um dia ele não respondia a nenhum estímulo fui chamado à sala de Magnetismo e ele se encontrava com o corpo todo rígido e deduzi que havia entrado em catalepsia. Veio, então, uma intuição para aprofundar seu transe. Pedi para o magnetizador fazê-lo pois ele que o tinha levado àquele estado. Depois de um tempo seu Espírito se comunicou; perguntei a ele o porquê atingir aquele estado, no que me disse que aquilo era uma "fuga" daquele corpo imperfeito que ele se encontrava; falou tam-

gostava da família e principalmente do pai. Tentei usar alguns argumentos, mas foram em vão. Quando perguntei o porquê dele vir nessa encarnação naquele corpo, ele disse que não responderia, se calou e não quis mais falar durante todo seu tratamento. Conclusão: esse rapaz, que era sonâmbulo, ficou na Casa fazendo tratamento por 9 meses; havia tirado algumas medicações e outras, diminuído as doses; voltou a ter uma vida até certa forma normal, quando seu pai, que era separado da mãe, descobriu que ele estava fazendo tratamento numa Casa Espírita e o retirou de lá, por ser de outra religião. Aí aconteceu o que mais temíamos: voltou tudo como era antes, as crises, os remédios e tudo mais.



bém que sua maior revolta era ter reencarnado, que não queria estar aqui e daí ele percebeu que o magnetismo provocava essa emancipação. A ele nunca se fez muitos questionamentos da ideia de ir para o tratamento. Naquele momento era uma hora que ele se sentia mais em paz e que conseguia sair do corpo físico que o colocaram. Não

### **O que foi aprendido com o exercício do passe magnético a distância?**

Um das coisas aprendidas foi ter maior estado de presença nos tratamentos, ou seja, foco e concentração. Estes aspectos são pri-

mordiais para que se tenha um bom resultado, além do magnetizado estar em sintonia com você no mesmo dia e hora, pois isso ajuda muito. Muitos tratamentos de Covid-19 foram feitos por nossa equipe e os resultados foram surpreendentes.

Futuro? Muitos dizem "a Deus pertence". Penso diferente. Futuro pertence a mim; eu quem o faço, corro atrás e busco por aquilo que quero. É isso que eu quero estudar, aprender, trocar informações com outros magnetizadores, participar do Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas que ainda não tive a oportunidade (quando íamos, chegou a pandemia e mudou tudo). Esse é o futuro que eu quero e desejo para o Magnetismo.

### **Se o futuro pertence a nós, quais os planos para o futuro?**

Continuar trabalhando com o Magnetismo, estudar, trocar ideias com outros magnetizadores para uma maior interação. E o principal, continuar atendendo os mais necessitados com essa forma de caridade deixada por Jesus Cristo. Porque quanto mais se trabalha menos você se preocupa com o fracasso.



MACIEL E A SONÂMBULA

### **Quanto aos fenômenos de emancipação da alma há algum plano de estudos ou prática nessa área?**

Temos sim. Nossa Casa só reabriu para os trabalhos com Magnetismo agora no final de fevereiro 2022. Vamos retornar com o trabalho de sonambulismo e ainda tentar tirar uma ideia do papel de montar um grupo para estudo de outros fenômenos de emancipação da alma que não seja somente o sonambulismo. A ciência magnética está aí junto da emancipação da alma, caminham juntas. Mas como qualquer ciência, necessita de pesquisas, investigações e experimentações, ou seja, muito estudo. Sei que soa chato e repetitivo, mas só vamos avançar na ciência magnética quando realmente fizermos estudos mais aprofundados da emancipação da alma!□





# magnetismo *On line*

## SEMINÁRIO DE PASSE

**Teórico e prático**

30 de abril e 01 de maio de 2022

Sábado e domingo

Dezir Vêncio

Daniel Custódio

Francisco Juraci

Rosivaldo Oliveira

Valentim Júnior

Doralice Lariucci

Carlito Lariucci

Local: Comunidade Espírita Ramatis

Av. Nicolau Copérnico, 419 – Jardim da Luz –  
Goiânia (GO)

**Inscrições e informações:** na secretaria da  
instituição ou pelo telefone (62) 9626.8970



## Seminário de **PASSE** e MAGNETISMO

▲ **DIAS:** 30/04 - sábado - das 8h às 17h30

01/05 - domingo - das 8h às 12h

▲ **INSCRIÇÕES:** abertas na livraria da CER,  
mediante a compra de um livro.

**sem pré-requisito**

Av. Nicolau Copérnico, nº 419 - Jardim da Luz  
Goiânia - GO

## MAGNETISMO & ESPIRITISMO



**CURSO 2022**

Teórico e prático

Início 02/04 - Sábados 16h

Inscrições: [www.obreirosdosenhor.org.br](http://www.obreirosdosenhor.org.br)

## MAGNETISMO & ESPIRITISMO

Curso 2022

**Teórico e prático**

Início: 02 de abril de 2022

Aos sábados, 16 horas

Realização: SEOS – Sociedade Espírita  
Obreiros do Senhor

Rua Chile, 2078, Curitiba (PR)

**Inscrições:** [www.obreirosdosenhor.org.br](http://www.obreirosdosenhor.org.br)

**Informações:** (41) 99258-4132

# magnetismo *On line*

## PALESTRA

### A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E PRÁTICA DO MAGNETISMO NAS CASAS ESPÍRITAS

Adilson Mota

12 de abril de 2022 às 20 horas

Grupo Espírita Paz e Caridade

Lauro de Freitas (BA)

**Informações:** (71) 3378-3637

## PROJETO PALESTRA ON LINE O PROCESSO DE CURA ATRAVÉS DO MAGNETISMO

Palestrante: Jacob Melo

15 de abril de 2022

Às 19:30

**Informações:** (79) 98826-0659

**PALESTRANTE:  
JACOB MELO (RN)  
15 DE ABRIL DE 2022  
SÁBADO, 19:30**

**MAIS INFORMAÇÕES:**  
(79) 98826-0659



**LIVE DE ESTUDOS**

**17 ABRIL 16h**

**O MAGNETISMO E O TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA**

**CRISTINA DE GUADALUPE**

GEPC

Grupo Espírita Paz e Caridade  
Informações (71)3378-3637 Lauro de Freitas - BA

GEPC news Zoom

**O MAGNETISMO E O TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA**

Cristina de Guadalupe  
17 de abril de 2022  
Às 16 horas  
Grupo Espírita Paz e Caridade  
Lauro de Freitas (BA)  
Informações: (71) 3378-3637

**SEMINÁRIO DE MAGNETISMO HUMANO SONO MAGNÉTICO E SONAMBULISMO**

**Presencial**

Wagner Marques

Dia 30 de abril de 2022 das 14:30 às 18:00

Dia 01 de maio de 2022 das 08:30 às 12:30

Taxa de Inscrição: 40,00

Local: Av. Carapinima, 1695 – Bairro Benfica Fortaleza (CE)

Realização: GEAP – Grupo Espírita Auxiliadores dos Pobres

**Inscrições:** (85) 99900-2520

**Vagas Limitadas**

**SEMINÁRIO DE MAGNETISMO HUMANO SONO MAGNÉTICO E SONAMBULISMO**

**PRESENCIAL**

**DIA 30/04/2022 - 14:30H ÀS 18:00H**  
**DIA 01/05/2022 - 08:30H ÀS 12:30H**  
**TAXA DE INSCRIÇÃO: R\$ 40,00**

✓ Incrições pelo telefone: (85) 9.9900-2520 **VAGAS LIMITADAS**

✓ Local do evento: Av. Carapinima, 1695 Bairro Benfica - Fortaleza CE.

**TEORIA E PRÁTICA COM O MAGNETIZADOR ESPÍRITA WAGNER MARQUES**

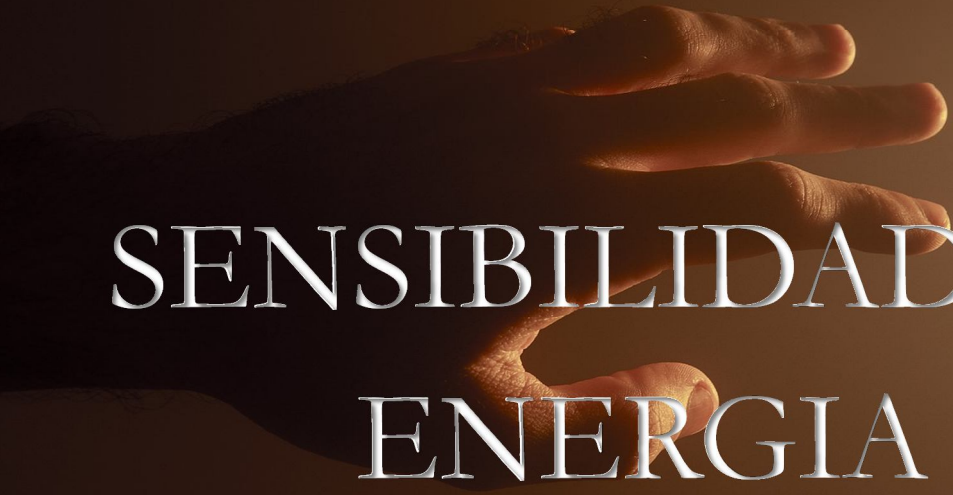
Portal do Magnetismo Humano

Realização: Apoio:

GEAP GRUPO ESPÍRITA AUXILIADORES DOS POBRES

ESCOLA DE MAGNETISMO HUMANO CAMILLE FLAMMARION

gamer USEECE GEEVA



# SENSIBILIDADE E ENERGIA

## Parte 2

Adilson Mota

Dando continuidade aos resultados da pesquisa sobre Sensibilidade e Energia, publicamos nesta edição a relação entre sensibilidade de processamento sensorial e a sensibilidade energética – sendo esta última a capacidade de perceber/captar energias dos ambientes, pessoas e Espíritos. Estas duas sensibilidades que parecem representar uma só, necessitam de mais estudos a fim de entendermos os seus efeitos de modo que possamos desenvolver mecanismos de orientação e auxílio, principalmente para aqueles que não são espíritas.

### Seção 3: Sensibilidade de Processamento Sensorial (SPS)

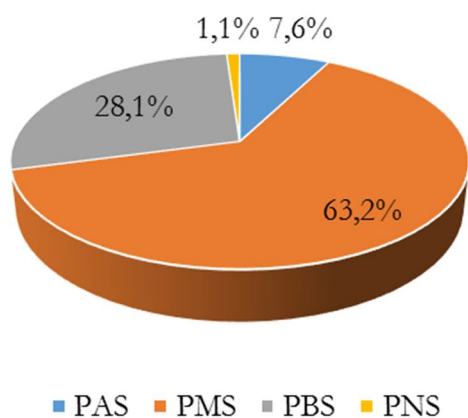
Nesta seção os pesquisados responderam a 21 perguntas, baseadas no teste de sensibilidade de Elaine Aron, psicóloga e especialista em SPS e pessoas altamente sensíveis.

Analisaremos se há alguma relação entre a hipersensibilidade conforme a definimos no início deste artigo, a capacidade de percepção/captação de energias e os estados emocionais.

Nível de Sensibilidade			
		Quantidade	%
<b>PAS</b>	Pessoa com alta sensibilidade	94	7,6%
<b>PMS</b>	Pessoa com média sensibilidade	782	63,2%
<b>PBS</b>	Pessoa com baixa sensibilidade	347	28,1%
<b>PNS</b>	Pessoa com nenhuma ou com baixíssima sensibilidade	14	1,1%
<b>Total</b>		<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

Classificamos a sensibilidade de processamento sensorial em 04 níveis conforme especificado abaixo:

### Níveis de Sensibilidade



### Sensibilidade e faixa etária

A análise da Tabela 3.1 mostra que as PAS aumentam em 9,0% entre os 15 e 40 anos de idade, reduzindo gradativamente a partir dos 41 anos de idade. O índice mais elevado (13,5%) situa-se na faixa dos 31 aos 40 anos.

O nível mediano de sensibilidade (PMS) é predominante em todas as idades, sofrendo um aumento de mais de 17% entre os 15 e 40 anos de idade, sendo o índice mais elevado encontrado na faixa dos 21 aos 30 anos (67,4%).

Quanto às pessoas de baixa sensibilidade (PBS), há uma grande redução até os 40 anos (27,0%).

A partir dessa idade há um aumento gradativo chegando a 12,7% nas pessoas com mais de 50 anos. É mais frequente na faixa entre 15 e 20 anos (45,5%).

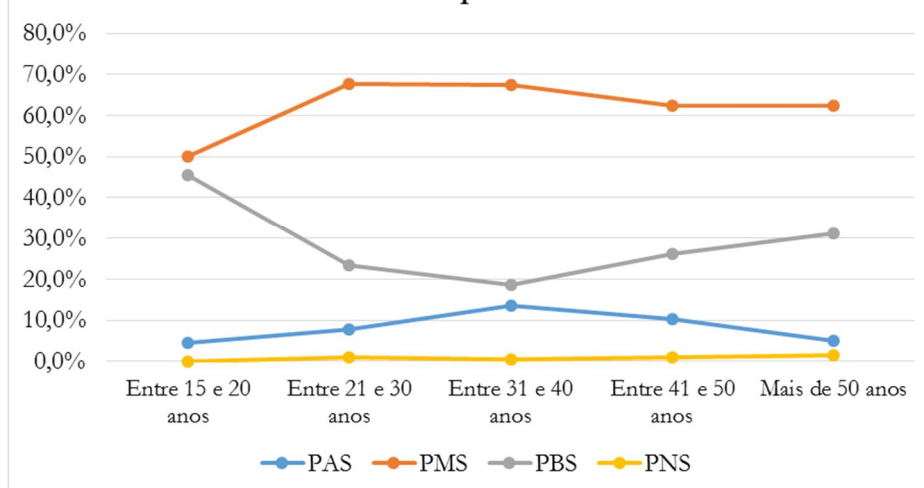
Parece haver um incremento de sensibilidade quando o indivíduo entra na fase adulta, mas que pode reduzir à medida que a idade avança. As pesquisas têm indicado que a hipersensibilidade pode aumentar ou reduzir de acordo com a disposição para enfrentamento e ressignificação, por parte da PAS, de determinados fatores que entretêm a sensibilidade.

**Tabela 3.1 - Faixa Etária por Níveis de Sensibilidade**

Idade	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	TOTAL	%
Entre 15 e 20 anos	1	4,5%	11	50,0%	10	45,5%	0	0,0%	22	100,0%
Entre 21 e 30 anos	7	7,8%	61	67,8%	21	23,3%	1	1,1%	90	100,0%
Entre 31 e 40 anos	24	13,5%	120	67,4%	33	18,5%	1	0,6%	178	100,0%
Entre 41 e 50 anos	30	10,3%	181	62,4%	76	26,2%	3	1,0%	290	100,0%
Mais de 50 anos	32	4,9%	406	62,5%	203	31,2%	9	1,4%	650	100,0%
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>7,6%</b>	<b>779</b>	<b>63,3%</b>	<b>343</b>	<b>27,9%</b>	<b>14</b>	<b>1,1%</b>	<b>1230</b>	<b>100,0%</b>

PAS - Pessoa com alta sensibilidade; PMS - Pessoa com média sensibilidade;  
 PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; PNS - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

**Gráfico 3.1 - Faixa Etária por Níveis de Sensibilidade**



### Sensibilidade e Sexo:

Observando os dados expostos na Tabela 3.2 percebe-se que as mulheres são mais sensíveis do que os homens. Nos níveis mais elevados (PAS e PMS), as mulheres estão mais presentes, 84,0% e 85,3%, respectivamente. Entre as PBS as mulheres representaram 66,6%. Já entre os pesquisados que apresentaram baixíssima/nenhuma sensibilidade (PNS), há mais homens (57,1%) que mulheres. Eles, entretanto, não deixam de apresentar níveis al-

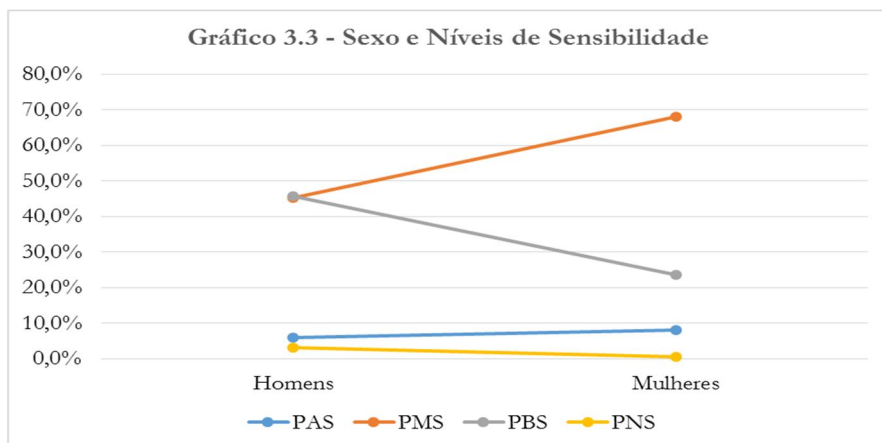
3.2 - Níveis de Sensibilidade por Sexo						
	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
PAS	15	16,0%	79	84,0%	94	100,0%
PMS	115	14,7%	667	85,3%	782	100,0%
PBS	116	33,4%	231	66,6%	347	100,0%
PNS	8	57,1%	6	42,9%	14	100,0%
<b>Total</b>	<b>254</b>	<b>20,5%</b>	<b>983</b>	<b>79,5%</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

**PAS** - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;  
**PBS** - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

Tabela 3.3 – Sexo e Níveis de Sensibilidade										
	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	Total	%
Homens	15	5,9%	115	45,3%	116	45,7%	8	3,1%	254	100,0%
Mulheres	79	8,0%	667	67,9%	231	23,5%	6	0,6%	983	100,0%
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>7,6%</b>	<b>782</b>	<b>63,2%</b>	<b>347</b>	<b>28,1%</b>	<b>14</b>	<b>1,1%</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

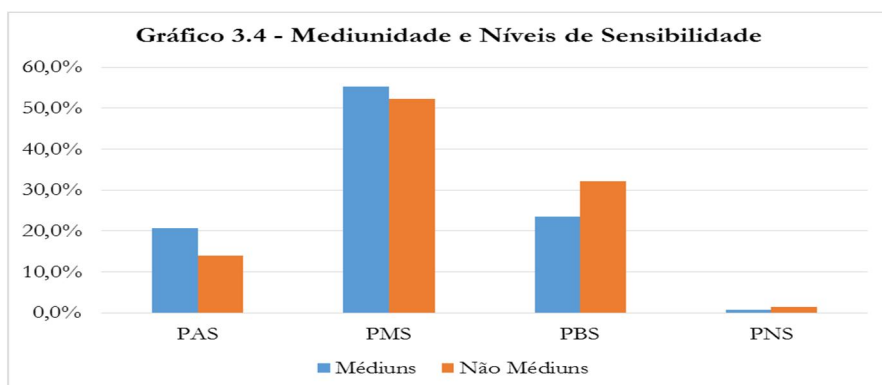
**PAS** - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;  
**PBS** - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

tos de sensibilidade. Do total de homens, 45,3% pontuaram como PMS e 45,7% como PBS, conforme a Tabela 3.3. Enquanto a frequência das mulheres é de 67,9% (PMS) e 23,5% (PBS). Observa-se ainda que as mulheres são mais frequentes como PAS e PMS, enquanto os homens prevalecem como PBS e PNS. Perguntamo-nos se essa grande diferença entre homens e mulheres não se deve a uma certa resistência entre os homens em admitir que possuem determinadas sensações.



### Sensibilidade e Mediunidade

De acordo com os dados do Gráfico 3.4 algumas diferenças foram encontradas entre médiuns e não médiuns com relação à sensibilidade, apesar de pouco significativas. As pessoas com alta sensibilidade (PAS) são mais frequentes entre os médiuns, uma diferença de 6,7%, assim como nas de média sensibilidade (PMS), 2,9% a favor dos médiuns. Já os não médiuns prevalecem como PBS (baixa sensibilidade) e PNS (nenhuma sensibilidade), diferença de 8,8% e 0,8%, respectivamente.

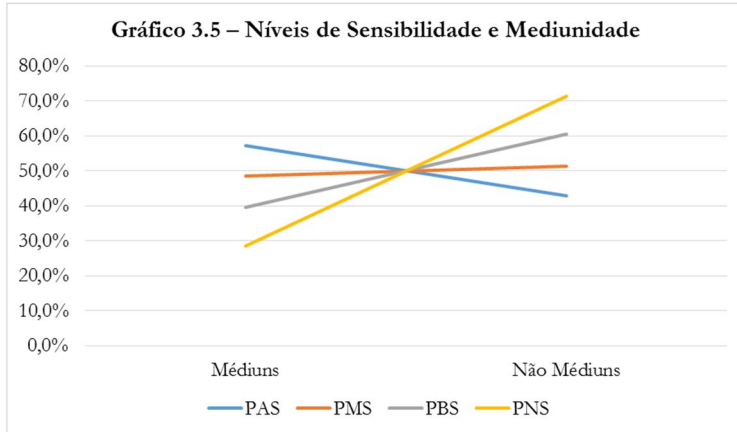


Do ponto de vista da sensibilidade – Tabela 3.5 - as PAS prevalecem entre os médiuns (57,1%) enquanto as PMS são mais frequentes entre não-médiuns (51,4%), assim como as PBS e as PNS também são

Tabela 3.5 – Níveis de Sensibilidade e Mediunidade						
	Médiuns	%	Não Médiuns	%	Total	%
PAS	121	57,1%	91	42,9%	212	100,0%
PMS	323	48,6%	341	51,4%	664	100,0%
PBS	137	39,5%	210	60,5%	347	100,0%
PNS	4	28,6%	10	71,4%	14	100,0%
<b>Total</b>	<b>585</b>	<b>47,3%</b>	<b>652</b>	<b>52,7%</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

**PAS** - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;  
**PBS** - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

mais frequentes entre os não-médiuns – 60,5% e 71,4%, respectivamente.



Isto pode significar que as pessoas de alta sensibilidade têm maior possibilidade de desenvolver a mediunidade, o que corrobora com a experiência. Já com relação às PMS, PBS e PNS, os dados sugerem que estas possuem menor propensão ao desenvolvimento de algum tipo de mediunidade.

Baseados nos resultados da pesquisa talvez possamos afirmar que (sensibilidade e mediunidade) uma favorece a eclosão e o desenvolvimento da outra. Apesar disso, pessoas com média, baixa ou mesmo nenhuma sensibilidade também podem desenvolver a mediunidade.

Levantando o perfil dos participantes PNS/médiuns e dos PAS/não-médiuns, verifica-se que:

#### **PAS/não médiuns:**

- ◆ As mulheres são 83,1%. A frequência geral (FG) de mulheres é de 79,5%.
- ◆ 65,0% possuem mais de 41 anos; FG=76,4%;
- ◆ 70,0% possuem nível superior completo; FG=66,1%;
- ◆ 71,4% são MPE (capacidade mediana de percepção/captação de energia); FG=45,9%.
- ◆ 70,1% não trabalha com terapias energéticas; FG=57,3%;
- ◆ Dos que trabalham com alguma TE 43,5% têm entre 1 e 5 anos de atividade; FG=39,4%.

Estes participantes apesar de serem classificados como PAS não desenvolveram nenhuma mediunidade. Uma explicação possível seria que talvez nunca tiveram a oportunidade de conhecer a respeito do tema mediunidade. A alta frequência entre as MPE, bem como a alta prevalência daqueles que não trabalham com TE, bem acima da frequência geral corrobora com essa hipótese explicativa.

#### **PNS/médiuns:**

- ◆ 50,0% são homens e 50,0%, mulheres; FG de mulheres=79,5%;
- ◆ 50,0% têm idade acima de 50 anos; FG=52,8%;
- ◆ 50,0% possuem ensino médio; FG=18,1%;
- ◆ 50,0% desenvolveram mediunidade há mais de 10 anos e 50% entre 1 e 5 anos; FG=70,8% e 14,4%, respectivamente;
- ◆ 75,0% possuem apenas um tipo de mediunidade; FG=57,4%;
- ◆ 50,0% não trabalham com terapia energética e 50% trabalham há menos de 1 ano com TE; FG=57,3% e 18,0%, respectivamente;
- ◆ 50,0% foram classificadas como BPE (baixa percepção/captação de energias) e 50,0% como NPE (nenhuma percepção/captação de energia); FG=39,4% e 7,0%, respectivamente.

Apesar da amostragem muito pequena, demandando mais pesquisas para se reunir informações mais consistentes, é importante ressaltar alguns dados:

- ◆ O alto índice das PNS/médiuns com ensino médio - bem acima da frequência geral, mas com idade acima dos 50, sugere que são pessoas que não completaram os seus estudos, e talvez por isso, nunca tiveram contato com esse tema e isso os leve a interpretar o que sentem a partir de uma óptica não energética.
- ◆ A maioria desenvolveu a mediunidade há mais de 10 anos, mas exercita apenas uma modalidade mediúnica, o que sugere uma baixa sensibilidade.
- ◆ Além disso, foram classificadas como BPE ou NPE – baixa ou nenhuma percepção/captação de energia, que pode indicar baixa predisposição para o desenvolvimento da mediunidade mais pujante.

Sendo assim, é possível que as sensações que se apresentam sejam interpretadas como fruto da mediunidade ou de uma outra causa qualquer.

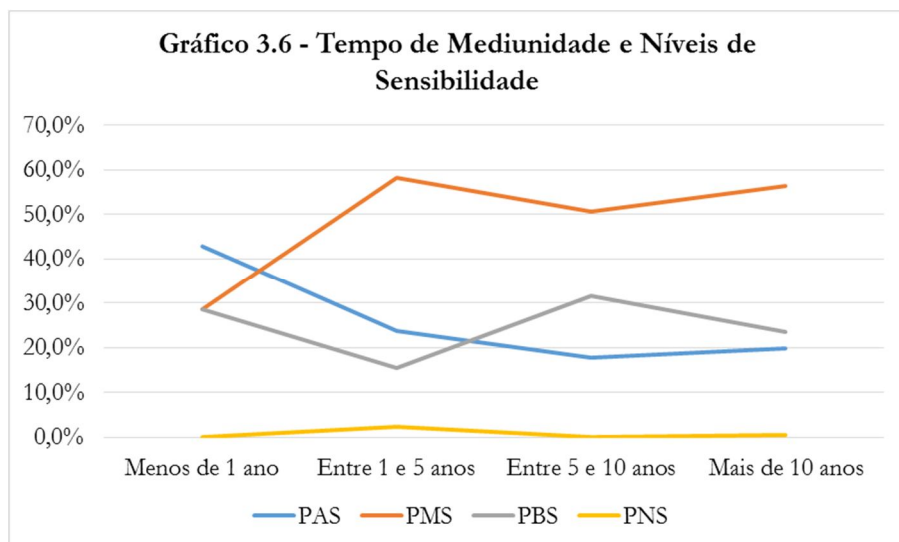
Analisando-se os níveis de sensibilidade por tempo de exercício da mediunidade percebemos que: (Tabela 3.6)

- ◆ Entre aqueles que são iniciantes no exercício da mediunidade (menos de 1 ano) as PAS são mais frequentes, havendo um decréscimo de 19,1% a partir de 1 ano de mediunidade e 6,0% entre aqueles que possuem de 5 a 10 anos.
- ◆ Quanto às PMS os valores oscilam para mais ou para menos a cada faixa de tempo. Há um acréscimo

**Tabela 3.6 – Tempo de Mediunidade e Níveis de Sensibilidade**

	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	Total	%
Menos de 1 ano	6	42,9%	4	28,6%	4	28,6%	0	0,0%	14	100,0%
Entre 1 e 5 anos	20	23,8%	49	58,3%	13	15,5%	2	2,4%	84	100,0%
Entre 5 e 10 anos	13	17,8%	37	50,7%	23	31,5%	0	0,0%	73	100,0%
Mais de 10 anos	82	19,8%	233	56,3%	97	23,4%	2	0,5%	414	100,0%
<b>Total</b>	<b>121</b>	<b>20,7%</b>	<b>323</b>	<b>55,2%</b>	<b>137</b>	<b>23,4%</b>	<b>4</b>	<b>0,7%</b>	<b>585</b>	<b>100,0%</b>

**PAS** - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;  
**PBS** - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade



mo a partir de 1 ano de mediunidade (29,7%), uma redução de 7,6 % entre 5 e 10 anos aumentando novamente (5,6%) a partir de 10 anos de trabalho mediúnico.

- ◆ Quanto aos indivíduos pesquisados (médiums) que revelaram uma baixa sensibilidade (PBS) há uma queda de 13,1% entre 1 e 5 anos; com um aumento de 16,0% naqueles que possuem de 5 a 10 anos de mediunidade; reduzindo 8,1% a partir dos 10 anos de exercício mediúnico.

As variações apresentadas, apesar de pouco significativas, sugerem que a sensibilidade (traço que faz o indivíduo ser afetado por estímulos internos e externos) guarda relação com o tempo que o indivíduo exerce a mediunidade. Ao que parece, as PAS têm uma maior predisposição à mediunidade. A redução da sensibilidade a partir do primeiro ano de exercício

mediúnico pode ter como motivo um redirecionamento da sensibilidade do meio físico para o meio espiritual, ou porque os estímulos já não lhes afetam tanto, passando a ser menos percebidos.

Com relação à quantidade de tipos de mediunidade desenvolvidos pelos médiums, a relação com a sensibilidade mostra-se da seguinte forma:

- ◆ Nas pessoas que possuem um tipo de mediunidade prevalecem as PMS (55,4%) e as PBS (22,0%). O mesmo ocorre com os pesquisados que desenvolveram duas modalidades mediúnicas (54,7% e 28,0%).
- ◆ Entre aqueles que desenvolveram três mediunidades, encontra-se maior frequência as PMS (58,6%) e com índices iguais as PAS e as PBS (20,7%).
- ◆ Já entre aqueles que desenvolveram quatro ou mais tipos mediúnicos, as PAS (30,0%) e as PMS (50,0%) prevalecem.
- ◆ Nas PAS esse índice cai quando os médiums desenvolvem mais de uma forma de mediunidade. Porém volta a subir nos que exercitam mais de quatro modalidades mediúnicas. (Tabela 3.7)
- ◆ As pessoas de baixa sensibilidade (PBS) são mais frequentes nos pesquisados que desenvolveram duas modalidades mediúnicas, enquanto as de baixíssima ou nenhuma sensibilidade (PNS) prevalecem entre as que desenvolveram apenas uma mediunidade (Tabela 3.7).

**Tabela 3.7 – Quantidade de Tipos de Mediunidade e Níveis de Sensibilidade**

Quantidade de Mediunidades	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	TOTAL	%
1	73	21,7%	186	55,4%	74	22,0%	3	0,9%	336	100,0%
2	27	16,8%	88	54,7%	45	28,0%	1	0,6%	161	100,0%
3	12	20,7%	34	58,6%	12	20,7%	0	0,0%	58	100,0%
4 ou mais	9	30,0%	15	50,0%	6	20,0%	0	0,0%	30	100,0%
<b>Total</b>	<b>121</b>	<b>20,7%</b>	<b>323</b>	<b>55,2%</b>	<b>137</b>	<b>23,4%</b>	<b>4</b>	<b>0,7%</b>	<b>585</b>	<b>100,0%</b>

**PAS** - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;  
**PBS** - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

As diferenças percentuais são pouco significativas, não podendo servir de base para alguma conclusão definitiva.



va, apesar de apontar para um padrão similar às seções anteriores: as pessoas de alta sensibilidade (PAS) sofrem uma redução da sensibilidade quando desenvolvem duas modalidades mediúnicas (talvez interpretem as sensações de modo distorcido confundindo-as com aquelas provocadas pela mediunidade) voltando a aumentar à medida em que desenvolvem mais modalidades mediúnicas.

Ao passo em que as de baixa ou baixíssima sensibilidade (PBS e PNS) têm um acréscimo dela quanto mais mediunidades conseguem desenvolver.

Uma outra interpretação que ousamos dar sobre os dados é que a cada mediunidade que vai desenvolvendo há um período de acomodação da sensibilidade e adaptação a novas sensações.

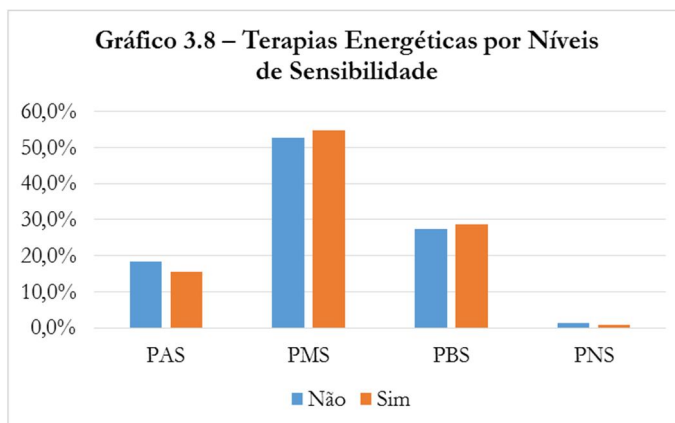
### Sensibilidade e terapias energéticas

Comparando-se os dados relativos ao trabalho com terapias energéticas (TE) com os níveis de sensibilidade (Tabela 3.8) percebe-se que as PAS e as PNS são mais frequentes entre os que não trabalham com essas terapias (18,3% e 1,4%). Já as PMS e as PBS alcançaram índices mais elevados entre os que trabalham com terapias energéticas (54,9% e 28,8%).

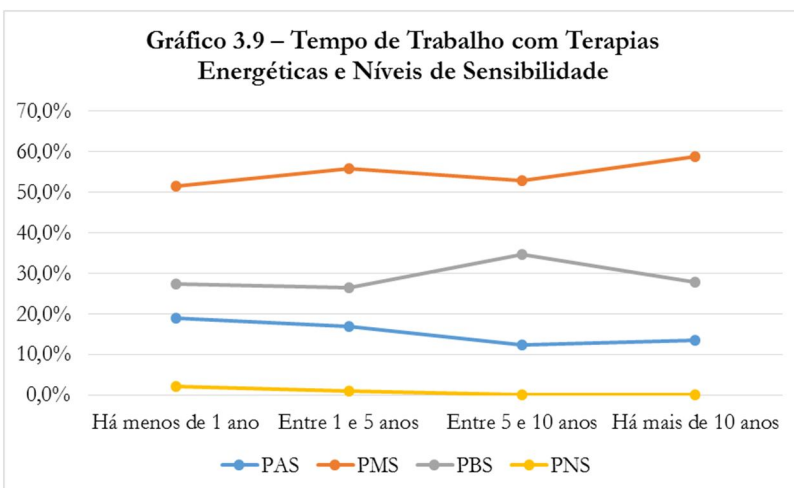
Terapias Energéticas	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	TOTAL	%
Não	130	18,3%	374	52,8%	195	27,5%	10	1,4%	709	100,0%
Sim	82	15,5%	290	54,9%	152	28,8%	4	0,8%	528	100,0%
<b>Total</b>	<b>212</b>	<b>17,1%</b>	<b>664</b>	<b>53,7%</b>	<b>347</b>	<b>28,1%</b>	<b>14</b>	<b>1,1%</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

**PAS** - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;  
**PBS** - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

Como a diferença entre os índices dos que trabalham e dos que não trabalham com TE é pouco significativa, não é possível conclusão definitiva quanto à existência de relação dessa atividade com a sensibilidade. Ousamos levantar a hipótese de que nos indivíduos que trabalham com TE a sensibilidade sofre uma redução, quando eles aprendem a manipular e a lidar com as energias reduzindo, assim, as sensações provocadas pela sensibilidade. Quanto



àqueles que não possuem nenhuma capacidade de percepção/captação de energias há a possibilidade de que desenvolvam alguma sensibilidade ao manipular energias no exercício desse tipo de atividade.



Os dados relativos ao tempo de trabalho com TE (terapias energéticas) apresentam algumas variações na relação com os níveis de sensibilidade (Gráfico 3.9). Todavia, são pouco relevantes não sendo possível concluir pela relação entre sensibilidade e tempo de trabalho com TE.

### Sensibilidade x mediunidade x trabalho com terapias energéticas

Consideramos, ainda, os níveis de sensibilidade com relação à mediunidade e/ou trabalho com terapias energéticas.

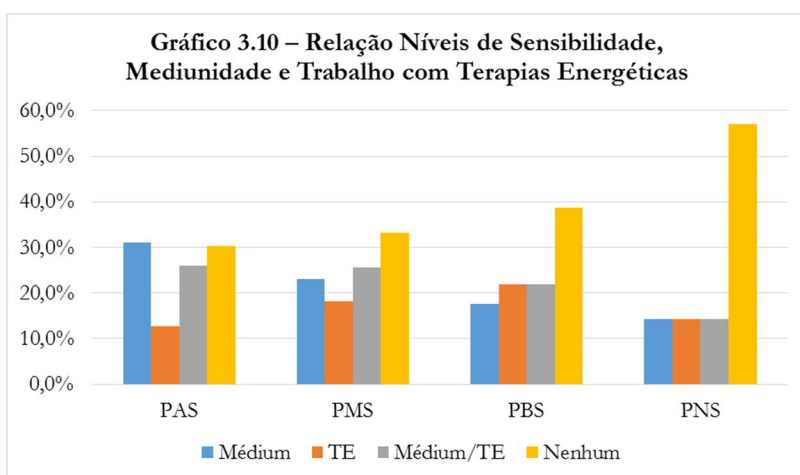
Analisando a Tabela 3.10 verifica-se que:

- a. As pessoas altamente sensíveis são mais frequentes entre aqueles que são médiuns (31,1%) seguidos pelos que nem são médiuns, nem trabalham com TE (30,2%);
- b. As PMS, PBS e PNS incluem-se com mais frequência entre as pessoas que nem são médiuns, nem trabalham com TE (33,3%, 38,6% e 57,1%).
- c. O menor índice relacionado às PAS e PMS foram encontrados entre aqueles que trabalham com alguma terapia energética.

Tabela 3.10 – Relação Níveis de Sensibilidade, Mediunidade e Trabalho com Terapias Energéticas										
	Médium	%	TE	%	Médium/TE	%	Nenhum	%	Total	%
PAS	66	31,1%	27	12,7%	55	25,9%	64	30,2%	212	100,0%
PMS	153	23,0%	120	18,1%	170	25,6%	221	33,3%	664	100,0%
PBS	61	17,6%	76	21,9%	76	21,9%	134	38,6%	347	100,0%
PNS	2	14,3%	2	14,3%	2	14,3%	8	57,1%	14	100,0%
<b>Total</b>	<b>282</b>	<b>22,8%</b>	<b>225</b>	<b>18,2%</b>	<b>303</b>	<b>24,5%</b>	<b>427</b>	<b>34,5%</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

**PAS** - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;  
**PBS** - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

Isto sugere que a mediunidade é um fator que possui relação maior com as pessoas altamente sensíveis (PAS), comparativamente aos demais fatores analisados neste item. Ao que parece, a sensibilidade definida por Elaine Aron (psicóloga) é um fator que pode predispor o indivíduo ao aparecimento da mediunidade. Interessante ainda perceber que os pesquisados classificados como PNS são mais frequentes (57,1%) entre os que não são médiuns e nem trabalham com TE, índice maior que a soma dos demais fatores. A falta de sensibilidade das PNS pode ser fator não predisponente ao surgimento da mediunidade, assim como a provável ausência de sensibilidade energética não induz à manipulação de energias através de algum trabalho deste tipo. Outra hipótese pode ser proposta: a falta de conhecimento a respeito de mediunidade ou de energias pode levar o indivíduo ao distanciamento destes temas levando-o a explicar suas experiências por outros fatores.



### Sensibilidade de processamento sensorial e sensibilidade energética

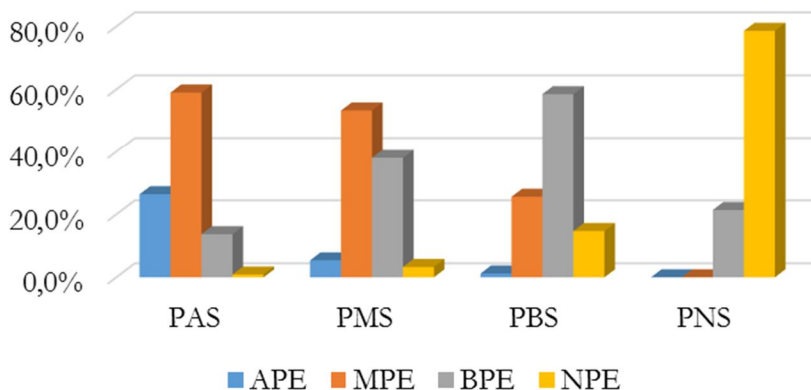
Por fim, nesta seção ainda buscamos estabelecer uma relação entre sensibilidade e capacidade

de perceber/captar energias. Vejamos os resultados:

As pessoas altamente sensíveis (PAS) e de média sensibilidade (PMS) prevalecem como MPE (capacidade mediana de captação de energias). As PBS (baixa sensibilidade) são mais frequentes como portadoras de baixa percepção/captação de energias (BPE). Já as PNS (pessoas de nenhuma/baixíssima sensibilidade) alcançaram um índice mais elevado entre as NPE. (Gráfico 3.11).

Entendamos que não se trata de conclusões absolutas, pois podemos encontrar pessoas medianamente ou mesmo altamente sensíveis entre as BPE e as NPE. Da mesma forma en-

**Gráfico 3.11 – Níveis de Sensibilidade e Capacidade de Captação de Energias**



**Tabela 3.12 – Capacidade de Captação de Energias e Sensibilidade**

	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	Total	%
APE	56	58,3%	36	37,5%	4	4,2%	0	0,0%	96	100,0%
MPE	125	22,0%	354	62,3%	89	15,7%	0	0,0%	568	100,0%
BPE	29	6,0%	252	51,7%	203	41,7%	3	0,6%	487	100,0%
NPE	2	2,3%	22	25,6%	51	59,3%	11	12,8%	86	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>212</b>	<b>17,1%</b>	<b>664</b>	<b>53,7%</b>	<b>347</b>	<b>28,1%</b>	<b>14</b>	<b>1,1%</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

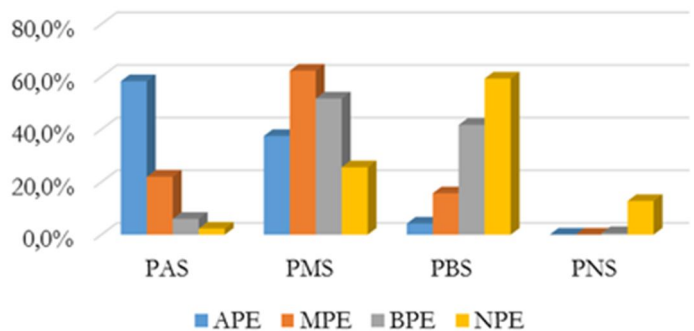
**PAS** - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;  
**PBS** - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade  
**APE** - Alta percepção de energias; **MPE** - média percepção de energias  
**BPE** - Baixa percepção de energias; **NPE** - nenhuma percepção de energias

contram-se pessoas classificadas como de alta capacidade de percepção/captação de energias entre as PBS e PNS (baixa e nenhuma sensibilidade).

Analisando os dados da Tabela 3.12 percebe-se que as APE são mais frequentes entre as pessoas de maior sensibilidade – PAS -, 58,3%. As MPE prevalecem entre as PMS (média sensibilidade), 62,3%. Já as BPE são prevalentes entre as PMS (média sensibilidade), mas também alcançaram um alto índice (41,7%) entre as PBS (baixa sensibilidade). Por fim, as NPE tiveram o mais alto índice entre as PBS.

Segundo os dados, quanto mais sensibilidade, maior capacidade de perceber/captar energias, o que corresponde a um dos objetivos da pesquisa formulados no início deste artigo. Entendemos que, de certa forma, os dois fatores se fundem constituindo, talvez, um só, vistos, porém, de dois ângulos diferentes, do ponto de vista da Psicologia e da Energética. □

**Gráfico 3.12 – Capacidade de Captação de Energias e Sensibilidade**



**Na próxima edição publicaremos a última parte dos resultados da pesquisa – a seção 4 e as conclusões. Não deixe de acompanhar.**



# PALAVRAS do Codificador

## OBRAS PÓSTUMAS

A segunda vista

## Conhecimento do futuro – Previsões

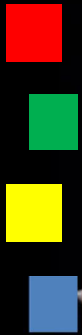
Se agora confrontarmos os fenômenos de segunda vista com os da clarividência sonambúlica, compreenderemos que o vidente possa perceber coisas que lhe estejam fora do alcance da visão ordinária, do mesmo modo que o sonâmbulo vê, a distância, acompanha o curso dos acontecimentos, aprecia-lhes a tendência e, em certos casos, lhes prevê o desenlace.

Esse dom da segunda vista é que, em estado rudimentar, dá a certas pessoas o tato, a perspicácia, uma espécie de segurança aos atos, o que se pode com justeza denominar: golpe de vista moral. Mais desenvolvido, ele acorda os pressentimentos, ainda mais desenvolvido, faz ver acontecimentos que já se realizaram, ou que estão prestes a realizar-se; finalmente, quando chega ao apogeu, é o êxtase vigoil.

Como já dissemos, o fenômeno da segunda vista é quase sempre natural e espontâneo; parece, entretanto, que se produz com mais frequência sob o império de determinadas circunstâncias. Os tempos de crise, de calamidades, de grandes emoções, tudo, enfim, que sobre-excita o moral, que provoca o desenvolvimento. Dir-se-ia que a Providência, diante de perigos iminentes, multiplica em torno das criaturas a faculdade de prevê-los.

Videntes sempre os houve em todos os tempos e em todas as nações, parecendo, no entanto, que alguns povos são mais naturalmente predispostos a tê-los. Dizem que na Escócia é muito comum o dom da segunda vista. Não se lhe nota a existência entre a gente do campo e os que habitam nas montanhas.

Os videntes têm sido diversamente considerados, conforme os tempos, os costumes e o grau de civilização. Para os cétricos, eles não passam de cérebros desarranjados, de alucinados; as seitas religiosas os arvoraram em profetas, sibilas, oráculos; nos séculos de superstição e ignorância, eram feiticeiros e acabavam nas fogueiras. Para o homem sensato, que acredita no poder infinito da Natureza e na bondade inesgotável do Criador, a dupla vista é uma faculdade inerente à espécie humana, por meio da qual Deus nos revela a existência da nossa essência espiritual. Quem não reconheceria um dom dessa natureza em Joana d'Arc e em toda uma multidão de outras personagens que a história qualifica de inspiradas?



Esta nova coluna tem como objetivo compartilhar experiências particulares com os fenômenos de emancipação da alma.

# Alma Livre



Luan Cleuber

[uancleuber92@gmail.com](mailto:uancleuber92@gmail.com)

[O sonambulismo] é um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades. A alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito. (Kardec, *O Livro dos Espíritos*, questão 425)

Meu nome é Luan Cleuber Silva Viana. Atualmente sou conhecido como Luan Cleuber.

Tenho 30 anos, sou natural de Itabuna, Bahia, mas moro em Ribeira do Pombal, Bahia. Na minha lida terrena atuo na área da construção civil com forros.

Sou espírita e magnetizador teórico e prático a seis anos. Em relação ao Magnetismo sou discípulo direto do Jacob Melo, e venho nesta geração de magnetizadores buscando com o melhor possível em teoria e prática colher bons frutos e ser útil para aqueles que chegam até mim.

Desde quando dei início a meus estudos e prática com o magnetismo humano tratei e venho tratando de pessoas que foram "visitadas" pela depressão, síndrome do pânico, dor de ouvido, dor de cabeça, dor de dente, infecção local por osteomielite, sensação de fraqueza física após a ingestão de alimento, baixa imunidade acompanhada de desconforto generalizado, infertilidade sem causa, problemas no útero, problemas de circulação sanguínea, com covid-19, TOC e agorafobia,

Quem desejar  
pode enviar  
as suas experiências  
com os fenômenos  
de emancipação  
da alma  
para o email  
[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

insanidade mental, perda da voz e do apetite e deglutição além de mais alguns outros.

Mas eu ainda não tinha uma melhor noção de como seria estar de frente com um sonâmbulo em ação, seja natural ou magnético. Como minha primeira leitura dos clássicos do Magnetismo foi com o Charles Leonard Lafontaine em *A Arte de Magnetizar*, eu ficava imaginando como seria estar de frente com tais sonâmbulos como ele descreve em tal obra.

Depois conheci a obra do Deleuze e em seguida a do Marquês do Puységur. Percebi uma certa familiaridade nas orientações e relatos dos magnetizadores ao se colocar alguém em sonambulismo, como colher bons frutos, e que os sonâmbulos apresentam suas particularidades, além das demais e importantes orientações.

Tive a oportunidade de ver na prática dos passes o fenômeno do sonambulismo magnético por duas vezes:

Em um certo dia na casa em que moro, enquanto eu tomava café com um colega de trabalho, ele passou a queixar-se de uma dor no estômago e parou de tomar o café; como intensificou o seu incomodo eu me ofereci para lhe aplicar um passe.

Pedi que ele se deitasse no sofá; assim que estabeleci relação magnética e fiz alguns dispersivos gerais o percebi bem sereno. Depois de um tempo, ao notá-lo ainda mais sereno e meio que imóvel, eu perguntei se estava tudo bem com ele, mas não me respondeu.

Então pensei: será que é sonambulismo? Imediatamente interrompi os dispersivos e passei a fazer os procedimentos que o Deleuze indica (acho mais simples e seguro). Depois de uns 15 minutos eu o chamei novamente e ele me deu a entender que percebeu por uma mudança do semblante.

Ele teve um leve sobressalto. Perguntei então se ele estava bem. Respondeu com um gesto que eu aguardasse. Depois fez um gesto indicando que estava mais ou menos.

Não conseguia falar, somente gesticulava.

**É comum o sonâmbulo entrar em estado de transe sem conseguir falar nas primeiras experiências.**

**Diversos fatores podem contribuir para isto. A ansiedade e a insegurança de um dos dois ou da dupla; a baixa intensidade das concentrações fluidicas ou ainda o pouco desenvolvimen-**

**to da faculdade sonambúlica.**

Perguntado sobre o que estava acontecendo, fez um gesto longitudinal do peito ao abdome, significando que havia algum problema nessa região.

Ao perguntar se ele sabia indicar qual o problema, ele pediu uma pausa com a mão. Em seguida começou a falar com voz fraca e sussurrada. Disse que tivesse paciência pois eu iria saber a causa do problema.

Quis saber então se havia algum Espírito lhe passando essa informação. Ele respondeu:

- Sim.

- Quantos Espíritos?

- Dois.

No meu entendimento, naquele momento houve uma intervenção espiritual para que ele pudesse falar comigo.

- Que passes eu posso lhe aplicar?

Domingues não era magnetizador, nem conhecia as técnicas de passes.

Através de movimentos ele indicou que eu deveria lhe aplicar dispersivos.

Essa foi a minha primeira experiência com sonambulismo. Até então eu apenas lia a respeito nos livros clássicos sobre Magnetismo.

**Os Espíritos sempre que necessário contribuem com o estado de transe, seja potencializando o fluido do magnetizador, seja intervindo diretamente no sonâmbulo. Complementam ainda os conhecimentos do sonâmbulo naquilo que eles não sabem.**

Com esse rapaz tive a oportunidade de aplicar mais uns 10 passes e durante as aplicações o sonambulismo se apresentou.

Teve dias que ele falava e dias que ele conversava por mímicas. Teve dias que me via e outros que ele não me via, apenas me passava instruções e informações sobre o tratamento dele.

Tenho alguns diálogos anotados dessa primeira experiência, mas acredito que aqui já dá para entender bem como foi viver na prática o que eu li nas obras dos clássicos.□

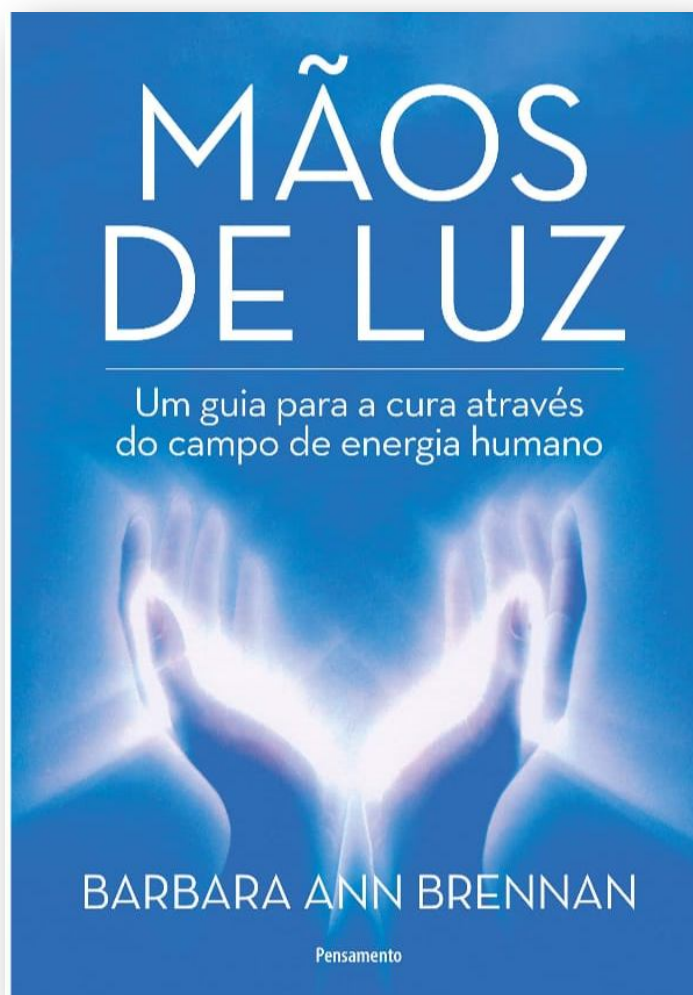
# DICA DE LEITURA



**Mãos de Luz** é o olhar de uma cientista sobre o campo energético do homem, relacionando os processos físicos e emocionais para além da medicina tradicional.

Através de estudos de casos clínicos, novos padrões sobre saúde e relacionamentos são apresentados, mostrando como o campo de energia humano interage na vida cotidiana.

Com conceitos práticos, técnicas, exercícios e ilustrações, essa obra revolucionária vai ajudá-lo a ter mais saúde física e emocional ao estabelecer uma conexão profunda com a força espiritual que existe dentro de você. (amazon.com.br)



A AUTORA

Barbara Ann Brennan é uma autora americana, curadora espiritual, empresária e professora que trabalha no campo da cura energética. Em 2011, ela foi listada pela Watkins Review como a 94ª pessoa mais influente espiritualmente no mundo. (wikipedia)



# Jacob Melo

## *responde*

**NO PASSE A DISTÂNCIA COMO SE DÁ A  
RELAÇÃO MAGNÉTICA?**

*Jacob Melo*

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

Imaginemos a seguinte cena: alguém muito atarefado repentinamente se lembra de outra pessoa e fica meio encucado com aquilo. Tanto é verdade que anotou dia e hora da ocorrência. No dia seguinte, casualmente se encontra com aquela pessoa e ela, com cara de espanto, vai logo dizendo: "Ontem, em tal horário, me lembrei tanto de você que parecia sentir sua presença ali onde eu estava". Conferido o horário, tudo bateu.

O que terá acontecido? Terá sido real aquele "encontro"?

Os "segredos" da alma, geralmente pouco estudados, costumam se desvelar de forma inesperada e surpreendente. E como costumamos oferecer nomes simplórios para tais fenômenos – coincidência, acaso, coisas de sensitivos, desejos ocultos – terminamos dando-lhes pouco significado e não andamos rumo ao entendimento.

Não será objetivo de nossa abordagem aqui esses senões, os quais pediriam muito mais do que um artigo, mas sim destacar que assim como ocorrem "encontros" psíquicos inesperados, estes também podem ser compulsórios, escolhidos.

Se eu vou fazer um atendimento a você, a distância, e estamos acertados no dia, horário e vontade, tudo se soma na direção do encontro. Se algum desses itens é relevado, não fica impossibilitado tal evento, porém sua efetivação começa por se complicar. Daí ser parte muito importante que ambos estejamos na melhor sintonia um com o outro. Entretanto, ainda que uma das partes se esqueça ou se omita, cabe à outra parte "forçar" o encontro. Até aí tudo estaria dentro daquilo que se poderia dizer: "era o esperado". Porém, havendo o encontro e o outro não estando com vontade de aceder



ao mesmo, que sentimentos serão percebidos pela parte que está estabelecendo a sintonia?

Por essa, e por muitas outras, é que a aquiescência das partes, na relação magnética, torna-se muito preciosa, já que quão melhor relacionados, magneticamente falando, estiverem as partes, melhores serão os fluxos e refluxos das tratativas magnéticas.

E ainda que algum se diga "insensível", e que não percebe nada do que se passa, a busca dessa relação magnética sempre favorece a que o fenômeno transcorra da forma mais produtiva possível.

Sendo assim, como fazer para estabelecer essa relação?

Primeiramente, o ideal é que ambos estejam combinados e participantes – particularmente não dou muito crédito aos atendimentos onde apenas uma parte se interessa pela ajuda. Depois, nada melhor do que ambos se prepararem previamente, alguns minutos antes do horário previsto, fazendo uma oração, relaxando, meditando, enfim, fazendo algo que eleve o padrão mental, psíquico e emocional, pois isso facilita, e muito, para que tal relacionamento ocorra. Feito isso, mesmo que haja alteração de endereço ou local, a relação se fará com relativa facilidade. Por fim, vontade firme e desejo sincero de fazer e receber o bem devem imperar.

Dando-se a relação magnética, podemos dizer que "meio passe já foi".□





## QUANDO E ONDE SERÁ O PRÓXIMO EMME?

Pense numa resposta (ainda) difícil! E por que difícil? Porque já foi pensado para 2021, depois para 2022 e agora não sabemos se 2023 será possível – esperamos, todos, que sim. A pandemia nos levou a mudar planos, ideias e propostas.

Para ser definido o próximo EMME será preciso que antes alguns pontos sejam resolvidos:

- 1- O fim da pandemia – ou mudança para endemia;
- 2- O local – que deve comportar no mínimo mais de 600 pessoas;
- 3- Quem se propõe a realizar o evento;
- 4- A coordenação concordar e definir.

Há no ar uma busca muito grande por este evento. Ele ter parado por tanto tempo causou ansiedade (positiva) em muita gente, com todos querendo reviver os reencontros e as permutas de experiências, as quais se ampliarão, pois depois de tudo isso que o mundo viveu – e ainda continua vivendo – muitas aplicações magnéticas antes pouco imaginadas se multiplicaram, abrindo novos horizontes de atuação.

Já começamos a trabalhar o site do EMME – [emmev.com.br](http://emmev.com.br) - que esteve parado por muito tempo, a fim de em breve podermos retomar mais este canal de contato. Por enquanto ele está “em construção”, mas com proposta de trazer mais informações e atualizações.

Enfim, mesmo não tendo data para retomar a realização do EMME, o certo é que quando ele voltar será uma realização tão significativa, como todos esperamos.

Vibremos em favor dessa retomada, pois com o EMME o bem fica mais sábio.□